

ARTE NAS ESTAÇÕES

RELATÓRIO EDUCATIVO

OURO PRETO • CONGONHAS • CONSELHEIRO LAFAIETE

SOFRÊNCIA • A FERRO E FOGO • ENTRE O CÉU E A TERRA

fevereiro a setembro de 2023

SUMÁRIO

3	SOBRE O PROJETO	
4	SOBRE O EDUCATIVO	
5	NÚMEROS	
6	AÇÕES EDUCATIVAS	
7	SOFRÊNCIA	
9	DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA	
10	PALESTRA COM O ESCRITOR ITAMAR VIEIRA JUNIOR	
11	PROJETO SOU FORTE SOU CORAJOSA - MULHERES	
12	A FORÇA DO FEMINEJO	
13	VISITA À EXPOSIÇÃO DE GRUPO DE TRABALHADORAS DO SEXO	
14	OFICINA FIOS DOS SONHOS	
15	OFICINA EMPODERAMENTO FEMININO	
16	OFICINA AMA TERESA	
17	OFICINA GERSON	
18	OFICINA DE COLAGEM DE RETALHOS	
19	OFICINA CARTOGRAFIA DOS AFETOS	
20	EXPERIMENTANDO A COLAGEM	
21	A FERRO E FOGO	
23	VISITA MEDIADA E OFICINA COM CRIANÇAS E JOVENS DA APAE	
24	VISITA MEDIADA COM O CENTRO CULTURAL DO IDOSO DE OURO BRANCO	
25	OFICINA REDESENHO NO DIA DE PROTEÇÃO À FLORESTA	
26	CAPOEIRA: TRADIÇÃO NO ESPAÇO EXPOSITIVO	
27	CARRO DE BOI E CAVALGADA DO BATOM	
28	CASA DO TEATRO DE CONSELHEIRO LAFAIETE	
29	GRUPO ZÉ BASTIÃO E BATUQUE DURANTE A ABERTURA	
30	PONTO DE CULTURA CIA XADREZ DANCE	
31	COCADA DO ORGULHO LGTBQIAPN+	
32	OFICINA COMPLEXO RAP	
33	OFICINA CABRA MARCADO PARA MORRER	
34	OFICINA HISTÓRIAS DOS BRASIS	
35	OFICINA ADMIRÁVEL GADO NOVO	
36	ENTRE O CÉU A TERRA	
38	GRUPO DE CONGADO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	
39	FALAS CONTRA RACISMO RELIGIOSO	
40	VISITA QUILOMBO DO CAMPINHO	
41	FOLIA DE REIS EM “ENTRE O CÉU E A TERRA”	
42	POESIA E A TRADIÇÃO DA CERÂMICA SARAMENHA	
43	VISITA DE GRUPOS QUILOMBOLAS	
44	OFICINA ANTIRRACISTA	
45	EXPOSIÇÃO ARTHUR HENRIQUE	
46	DONA MARIZE BENZEDEIRA	
47	APRESENTAÇÃO DE CANTO BANTO	
48	ATELIÊS LIVRES	
49	OFICINA DE BONECAS ABAYOMI	
50	OFICINA COM ESTUDANTES DE MUSEOLOGIA	
51	OFICINA DE ERVAS	
52	OFICINA DIÁSPORA AFRICANA: CULTO AOS ORIXÁS DOS POVOS AFRICANOS AO CANDOMBLÉ	
53	MITOS E LENDAS DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA	
54	CATOLICISMO NEGRO: CONVERSÃO FORÇADA E A RESILIÊNCIA DAS IRMANDADES DE HOMENS PRETOS	
55	OFICINA “MANTOS DA MEMORAÇÃO”	
56	CRAS	
57	AULAS DE PINTURA HELCIO: NAÏF FAZENDO ARTE NAÏF	
58	DESDOBRAMENTOS	
59	EXPOSIÇÃO ENCONTROS E DESPEDIDAS	
60	DEPOIMENTOS	
61	COMUNICAÇÃO	
62	PLAYLISTS	
63	FICHA TÉCNICA	

SOBRE O PROJETO



Criado em 2022, o projeto Arte nas Estações celebra a diversidade brasileira a partir de suas manifestações artísticas. Leva cultura, história e entretenimento para diferentes lugares do país, por meio de exposições potentes e ações educativas transformadoras.

O projeto descentraliza o tradicional eixo geográfico das mostras de arte em grandes capitais, também jogando luz em produções relevantes de artistas pouco conhecidos, narrativas e diferentes visões de mundo.

Em sua primeira edição, de fevereiro a setembro de 2023, o Arte nas Estações exibiu três mostras temáticas que foram apresentadas em três cidades mineiras: de Ouro Preto, Congonhas e Conselheiro Lafaiete, totalizando nove coletivas ao longo de oito meses.

Com curadoria de Ulisses Carrilho e Direção Geral de Fábio Szwarcwald, as exposições “Sofrência”, “A ferro e fogo” e “Entre o céu e a terra” apresentaram recortes do acervo Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil – maior do mundo no segmento, formado a partir da coleção particular de Lucien Finkelstein. A sede da instituição fechou suas portas no Rio de Janeiro em 2016, deixando sem destino mais de 6 mil obras.

O projeto Arte nas Estações está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Organizações das Nações Unidas (ONU). Nesse aspecto, Educação de Qualidade (ODS 4) permeia todo o projeto, que leva cultura por meio da arte para o interior do Brasil, promovendo o acesso de crianças, jovens e adultos de escolas públicas e projetos sociais. As três exposições que compõem o Arte nas Estações buscam garantir a todos conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, que incluem necessariamente direitos humanos, igualdade de gênero, uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ODS 4).

Arte nas Estações desenvolveu um robusto programa de educação e cultura que a partir das às exposições principais, contribuíram também para alcançar a igualdade de gênero (ODS 5), reduzir as desigualdades (ODS 10), disseminar a importância de proteger as florestas (ODS 15) e promover sociedades inclusivas (ODS 16), tanto por meio do conteúdo quanto por meio dos grupos que participaram das ações.



SOBRE O EDUCATIVO



O educativo do Arte nas Estações se organizou sobre alguns pilares fundamentais. Um deles foi o processo de **democratização do acesso**, ou seja, como o projeto poderia corroborar para a participação e para o envolvimento estudantes e professores, das redes públicas e privadas de ensino das diferentes cidades, mas, principalmente, dessa população local, dos seus artistas, dos seus produtores de cultura, dos seus mestres e mestras da cultura popular, que poderiam **construir diálogos muito profícuos e de boa articulação com os conteúdos das exposições**.

E essa **escuta atenta à especificidade de cada território**, à maneira como as dinâmicas poderiam se estabelecer em diálogo com a exposição, não só levaram um importante acervo de arte popular brasileira para as três cidades como foram impulsionados pelas ações artísticas e culturais de cada localidade. Então, a expectativa de promover um processo de descentralização do acesso, fortalecendo a presença de grupos escolares e professores nas exposições, se **revelou uma cena extraordinária de oportunidades de diálogo que envolveram um público muito mais potente não só como participante das ações que o projeto realizou, mas como propositor de ações no projeto**.

NÚMEROS

PÚBLICO GERAL
27.252
PESSOAS
META MINC: 750 PESSOAS

OURO PRETO	CONGONHAS	CONSELHEIRO LAFAIETE
POPULAÇÃO	POPULAÇÃO	POPULAÇÃO
75 MIL	52 MIL	130 MIL
PÚBLICO	PÚBLICO	PÚBLICO
2.988	19.344	4.920

ESTUDANTES
3.350
PESSOAS
META MINC: 850 PESSOAS

CAPACITAÇÃO
176
PROFESSORES
META MINC: 150 PROFESSORES

OFICINAS
950
PESSOAS
META MINC: 480 PESSOAS

VISITA MEDIADA
GRUPOS
AGENDADOS
2.689
NÃO TINHA META MINC

VISITA MEDIADA
PÚBLICO
ESPONTÂNEO
1.076
PESSOAS
META MINC: 960 PESSOAS

Além dos números aqui destacados, gostaríamos de apresentar algumas ações educativas entre visitas mediadas, oficinas, capacitação e programação cultural que foram desenvolvidas e realizadas em diálogo com as três mostras do projeto.

AÇÕES EDUCATIVAS

SO — FRÊNCIA

ARTE NAÏF

Em cenas de convívio social, ambientes domésticos e ruas das cidades, percebemos festas, flertes e trocas de olhares. Ao ver esses corpos representados, podemos questionar quem são essas figuras, para onde olham, quem ou o que desejam. Expressar o afeto é uma das razões manifestadas repetidamente por artistas de diferentes períodos da história das artes. Com esta reunião de artistas autodidatas, isso não será menos legítimo. O termo francês “naïf” significa ingênuo, que tem em uma de suas definições como “sem qualquer tipo de malícia ou pecado”. Quais serão as fantasias por trás dessas seduições? Do trovadorismo à literatura romântica alemã, passando pelas modas de viola caipira ou pelo forró pé de serra, o sentimento – seja na alma, seja no corpo – aqui não é entendido como motivo menor ou menos importante para a criação. Em Sofrência, percebemos que, apesar do medo de ficarmos sozinhos, o desejo de estar juntos é revolucionário. E a forma em que muitos afetos se manifestam apontam para uma nova maneira de se ver e se relacionar com as diversas dimensões do amor. A mostra parte do feminejo, momento em que a música sertaneja destaca as mulheres como criadoras e protagonistas das narrativas para abordar igualdade de gêneros (ODS 5) e quebra de preconceitos (ODS 10) e a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas (ODS 16).



Ministério da Cultura e
Instituto Cultural Vale apresentam

ARTE NAS ESTAÇÕES

O projeto **Arte nas Estações** celebra a diversidade brasileira a partir de suas manifestações artísticas. Leva cultura, história e entretenimento para diferentes lugares do país, por meio de exposições potentes e ações educativas transformadoras.

O projeto descentraliza o tradicional eixo geográfico das mostras de arte em grandes capitais, jogando luz em produções relevantes de artistas pouco conhecidos, narrativas e diferentes visões de mundo.

Em sua estreia, o **Arte nas Estações** exibe três recortes do acervo do Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil – maior do mundo no segmento, formado a partir da coleção particular de Lucien Finkelstein. A sede da instituição fechou suas portas no Rio de Janeiro em 2016, deixando sem destino mais de 6 mil obras.

Na seleção, estão trabalhos de artistas, principalmente autodidatas, de diferentes gêneros, locais, raças e religiões, que na maioria das vezes não alcançaram um espaço de visibilidade no campo das artes visuais.

Com curadoria de Ulisses Carrilho, as mostras **Sofrência**, **A Ferro e Fogo** e **Entre o Céu e a Terra** ocupam o Papo da Misericórdia, em Ouro Preto, a Estação Ferroviária, em da Misericórdia Lafaite e o Museu de Congonhas, na cidade de Congonhas. Essas três exposições vão itinerar durante seis meses pelas três cidades.

As mostras são acompanhadas de um amplo programa educativo que parte de um processo de escuta, para educativo que parte de um processo de escuta, para o diálogo e a construção coletiva com os públicos participantes: a comunidade escolar – professores, estudantes e educadores –, pessoas com deficiência, moradores e turistas que visitam as cidades.

O projeto **Arte nas Estações** mostra a grandeza de uma arte que tantas vezes foi taxada como algo menor, inocente, ingênua, mas é rica de expressividade, significados e técnicas. A arte popular é contemporânea e esta reflexão é o primeiro capítulo desta história.

Fabio Szwarcwald
idealizador e diretor executivo



A
—
E

CURADORIA
ULISSES CARRILHO

SO— FRÊNCIA

ARTE NAÏF

ANA CAMELO • ANTÔNIO MESSIAS NOGUEIRA
ARNALDO DE MORAES • BEBETH • CANTÍDIO BRASIL
DAG FRANÇA • DALVAN • ELZA O. S.
FERNANDO LEMOS NOVAES • GERSON
IVONALDO VELOSO DE MELO • JULIANA NOTARI
LIA MITTARAKIS • MABEL MARIA JOSÉ RIBEIRO
MARIA LIA SOARES • NADINHO • ODOTERES RICARDO OZIAS
SILVIA DE LEON CHALREO • SONIA CHEMALE
WALDOMIRO DE DEUS





DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA

O projeto Arte nas Estações, em parceria com o Coletivo Café Preto, celebrou nesta terça o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, com uma roda de conversa no Museu de Congonhas. Força ancestral, afeto e quilombamento, foram alguns dos temas abordados junto com falas e livros de Conceição Evaristo, Joice Berth, Djamila Ribeiro, Karla Akotirene, Leila González, Ana Beatriz Nascimento e Carolina Maria de Jesus. Essa iniciativa está alinhada ao ODS 5, de Igualdade de Gênero, que tem como meta acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte, empoderando as mulheres e meninas, além de promover a inclusão social de raça, etnia e origem (ODS 10).





PALESTRA COM O ESCRITOR ITAMAR VIEIRA JUNIOR

Por ocasião do lançamento do livro “Salvar o fogo”, Itamar Vieira Junior participou de uma conversa no Museu de Congonhas com o curador Ulisses Carrilho e mediação da educadora Ana Calline. O bate-papo aconteceu em paralelo ao projeto Arte nas Estações, que aborda temas ligados às questões que o escritor baiano vem apresentando em suas obras, como relacionamentos, religião, racismo e território. Com mais de 40 mil exemplares vendidos, Salvar o fogo (Todavia) é um dos lançamentos mais relevantes do mercado editorial brasileiro em 2023. O encontro está disponível no canal do YouTube do Arte nas Estações.

Link YouTube:

youtube.com/live/UzOmnLJZZMk?si=lUcXqJFHip-q6eea





PROJETO SOU FORTE SOU CORAJOSA - MULHERES

Ação da Prefeitura de Congonhas em prol da igualdade de gêneros (ODS 5), o projeto “Sou Forte e Corajosa” busca proporcionar um ambiente seguro e acolhedor onde as participantes possam aprender e se empoderar. Como parte de suas atividades, o grupo participou de uma visita mediada às exposições do Arte nas Estações no Museu de Congonhas.





Ulisses Carrilho

Curador das mostras do Arte nas Estações

O interesse pelo sertanejo é bastante simples

artenasestacoes • Seguindo

Áudio original

Neste vídeo, o curador do Arte nas Estações Ulisses Carrilho, fala sobre a potência de Marília Mendonça, Rainha da Sofrência, que embala a mostra do projeto em cartaz no Museu de Congonhas (@museudecongonhas).

Ele aborda as diferentes fases do sertanejo, estilo musical mais escutado do Brasil, e como o gênero passa a reconhecer intérpretes, cantoras e

Curtido por _rimagrafica e outras pessoas

12 DE MAIO

Adicione um comentário...

Publicar



A FORÇA DO FEMINEJO

O sertanejo, estilo musical mais escutado do Brasil, passa por diversas fases, como o sertanejo universitário. Na década de 2010, o gênero passa a reconhecer intérpretes, cantoras e compositoras e traz a possibilidade das mulheres se verem representadas nas dores e nas delícias do feminino. O estilo, que tem Marília Mendonça como sua principal representante, é chamado de feminejo.

Assista ao vídeo:

[instagram.com/reel/CsJzzjDAtKM/](https://www.instagram.com/reel/CsJzzjDAtKM/)





VISITA À EXPOSIÇÃO DE GRUPO DE TRABALHADORAS DO SEXO

As profissionais do sexo estão representadas em diversas obras da exposição “Sofrência”, principalmente nas pinturas de Gerson e nos versos da música “Troca de Calçada”, de Marília Mendonça. No dia 9 de setembro, o Projeto recebeu dez profissionais do sexo que trabalham na Boate Azulão em Congonhas. O encontro foi proporcionado pelo Arte nas Estações com oferta de transporte e lanche. Elas foram acolhidas e abraçadas pelas arte educadoras que fizeram a articulação e convite. O grupo fez uma visita mediada à mostra, fizeram muitas perguntas, compartilharam suas percepções, experiências e histórias. A visita reforça a importância de acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres (ODS 5) e promover sociedades pacíficas e inclusivas (ODS 16).





OFICINA FIOS DOS SONHOS

Com olhar cuidadoso para igualdade de gênero (ODS 5) e redução das desigualdades (ODS 10), no dia 23 de março, a educadora Mariane Rodarte e a psicóloga Laís Amaral realizaram visita mediada e oficina com mulheres em situação de vulnerabilidade, atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social Antônio Pereira, área periférica de Ouro Preto. A oficina “Fios de sonhos” propõe um agrupamento de mulheres que, enquanto tramam grandes filtros dos sonhos (amuletos de sabedoria, purificação e proteção), reelaboram suas próprias vivências, em um jogo de diálogo e escuta, abrindo em si espaço para os bons sonhos e filtrando as mazelas da vida. A oficina busca ainda diminuir todas as formas de violência (ODS 16).





OFICINA EMPODERAMENTO FEMININO

Nesta visita os educadores convidaram o público a percorrer a exposição “Sofrência” atento às obras que impulsionam o debate sobre os direitos das mulheres e o empoderamento feminino.





OFICINA AMA TERESA

Ofício comum no Brasil escravocrata, as amas de leite eram mulheres escravizadas que tinham como função alimentar e cuidar dos filhos dos senhores brancos. Elas “pertenciam” à família, ou eram alugadas, como mostram os anúncios históricos do jornal. Muitas foram separadas de seus filhos naturais para que pudessem “criar” os bebês brancos ou não tiveram a sorte de serem autorizadas a “dividir” o seu leite com seus próprios filhos. As imagens relacionadas a esta condição são numerosas, como a obra “Ama Teresa - década de 1910 - Rio Grande do Sul”, de Sofia Chemale, parte do acervo do Museu Internacional de Arte Naïf. Na visita mediada, a pintura é ponto de partida para conversas com o público espontâneo sobre escravidão e trabalho domésticas no Brasil contemporâneo.





OFICINA GERSON

Na visita, os educadores convidaram os visitantes a percorrer a exposição atentos à produção do artista Gerson e como ele se dedica a representação de figuras humanas principalmente de corpos femininos.





OFICINA DE COLAGEM DE RETALHOS

Integrantes do Núcleo São Sebastião de Ouro Preto, que trabalham questões como cultura, patrimônio e vivências comunitárias numa lógica de território que envolve os morros da Queimada, Santana, São João e São Sebastião, participaram de uma oficina de colagem de retalhos no Paço da Misericórdia, inspirada na exposição do projeto Arte nas Estações. A vivências comunitárias possibilitam um olhar de todos os participantes para a redução de desigualdades (ODS 10) no Brasil.





OFICINA CARTOGRAFIA DOS AFETOS

Os educadores convidam o público infanto-juvenil a percorrer a mostra propondo diálogos entre as propostas de afetividades coletivas das obras. Depois acontece a oficina “Cartografia dos afetos: o mapa do que amamos juntos” que consiste em mapear os territórios plurais que abrangem as afetividades do grupo, a partir da produção de pequenos desenhos individuais que juntos irão compor uma paisagem-painel.





EXPERIMENTANDO A COLAGEM

Nesta oficina criativa para as famílias os participantes são convidados a experimentar e produzir colagem a partir do leque de cores e imagens presentes na exposição “Sofrência”.



A FERRO E FOGO

ARTE NAÏF

A ferro e fogo firma-se como homenagem à insubordinação do povo brasileiro que, por diferentes ciclos de suas economias e histórias, exercitou suas alianças em lutas comuns – desde a manutenção de suas condições de trabalho até o respeito por seus costumes e crenças; da preservação de terras e animais até a proteção contra a violência policial. Tal verve aguerrida, presente em mentes e corações inquietos, possibilitou conquistas que mantiveram o estatuto da cultura popular – termo amplo, complexo e estigmatizado – aceso como o fogo, apesar das tentativas de domesticação da pluralidade da cultura popular brasileira – aqui aparece, sob armas, a metáfora do ferro. Nesta exposição estão paisagens, as geografias e representações de natureza marcadas não apenas pela riqueza natural, mas também pela ação do humano, tornando cada vez mais complexas as ideias de natureza e cultura. Neste sentido, percebemos um país marcado pela força de seus cenários ricos em flora e fauna, e por isso se faz tão relevante protegê-lo (ODS15), mas também pelo esforço de trabalhadoras (ODS 5) e trabalhadores em construir um país mais justo em oportunidades (ODS 10).





VISITA MEDIADA E OFICINA COM CRIANÇAS E JOVENS DA APAE

Com curadoria de Ulisses Carrilho, “A ferro e fogo” abordou as lutas e insurgências do povo brasileiro, a partir das obras do Museu Internacional de Arte Naïf. Por meio da exposição, o projeto buscou garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, além de promover oportunidades de aprendizagem sobre a história e a cultura brasileira para todos. Cerca de 150 alunos da APAE Congonhas visitaram a exposição “A ferro e fogo” no Museu de Congonhas. A instituição abriu fora de seu horário de funcionamento exclusivamente para o grupo, que participou de uma visita mediada à mostra. Deficientes visuais puderam interagir com as pinturas tateando o contorno das telas e também pelos conteúdos acessíveis do projeto. Os estudantes também participaram de uma atividade de contação de histórias e de dança.



VISITA MEDIADA COM O CENTRO CULTURAL DO IDOSO DE OURO BRANCO

O Centro Cultural do Idoso de Ouro Branco visitou a exposição “A ferro e fogo”, em cartaz no Museu de Congonhas. Os participantes conheceram diferentes obras de arte popular, suas histórias e as trajetórias dos artistas, muitos deles que começaram a pintar depois dos 50 anos.





OFICINA REDESENHO NO DIA DE PROTEÇÃO À FLORESTA

Como parte do educativo da mostra “A ferro e fogo”, no dia 17 de julho a Oficina Redesenho, voltada às família e público espontâneo, foi dedicada à comemoração do Dia de Proteção à Floresta, tendo como referência obras como “Cortando árvores do mineiro Odoteres Ricardo Ozias, e “Não enterrem a natureza II - O protesto” (1995), do artista visual carioca Dalvan. Além da educação de qualidade (ODS 4), a oficina incentiva o olhar para a Vida Terrestre (ODS 15), mostrando a imensa necessidade de promover a gestão sustentável das florestas e impedir o desmatamento.





CAPOEIRA: TRADIÇÃO NO ESPAÇO EXPOSITIVO

Um grupo de 25 integrantes do grupo Herança Cultural Capoeira visitou a exposição “A ferro e fogo”, no Museu de Congonhas. Eles participaram de uma visita mediada e depois mostraram sua arte afro-brasileira na área de eventos da instituição. Esta atividade também contribui para redução das desigualdades (ODS 10), inclusão social de raça, etnia e origem por meio da capoeira, reconhecida manifestação cultural afro-brasileira que envolve elementos de dança, arte marcial, música, jogo e religiosidade.





CARRO DE BOI E CAVALGADA DO BATOM

No dia 11 de março, o Arte nas Estações recebeu a visita de cerca de 50 cavaleiras integrantes do tradicional evento de Conselheiro Lafaiete, que celebra o Dia Internacional da Mulher. Durante a visita aconteceu uma roda de conversa sobre o papel da mulher na construção da sociedade brasileira, tema de grande relevância para o alcance da igualdade de gênero e empoderamento de todas as mulheres e meninas (ODS 5).





CASA DO TEATRO DE CONSELHEIRO LAFAIETE

O educativo da exposição “A ferro e fogo” promoveu uma visita mediada aos integrantes da Casa do Teatro de Conselheiro Lafaiete, que tem como finalidade principal o fomento das artes. Um dos seus trabalhos de maior destaque é a realização do FACE - Festival de Artes Cênicas de Conselheiro Lafaiete, que em 2023, completou 21 anos.





GRUPO ZÉ BASTIÃO E BATUQUE DURANTE A ABERTURA

Uma surpresa para o público na abertura de “A ferro e fogo”, no Paço da Misericórdia, foi a apresentação do Zé Bastião, grupo carnavalesco criado por crianças, no Morro São Sebastião, em Ouro Preto. “O Bloco Zé Bastião, ficou muito honrado, agradecido e alegre de estar presente e desfilar no Arte nas Estações, levando um pouco da nossa história para uma exposição de arte onde nunca havíamos tocado. Foi uma experiência fantástica! Um momento muito importante para nós, adolescentes e crianças que, também, participamos de uma recreativa dinâmica e prestigiamos belíssimos quadros. Enfim, gostaria de agradecê-los em nome do Bloco, pela acolhida e agradável evento, no qual enriqueceu e agregou muito para nosso conhecimento!”, contou o maestro Pedro Alves. A apresentação ajuda a disseminar a cultura mineira.





PONTO DE CULTURA CIA XADREZ DANCE

A mostra “A ferro e fogo” recebeu no dia 26 de março o Ponto de Cultura Cia Xadrez Dance. O grupo participou de uma visita mediada à exposição do projeto Arte nas Estações, depois dançou na plataforma da Estação Ferroviária de Conselheiro Lafaiete. O grupo é o organizador do evento LAFA Fest Culture, já em sua quarta edição.





COCADA DO ORGULHO LGBTQIAPN+

O côco é uma manifestação cultural originária do Nordeste do Brasil. É canto-dança típico das regiões do Agreste e Sertão e nas antigas áreas de cana-de-açúcar. O ritmo surge dos cantos de trabalho da quebra dos cocos para a retirada da amêndoa e também das festas de construção das casas de taipa das comunidades daquela região. Com sua dança e tradição musical cantada, tornou-se um modo de transmissão e manutenção do conhecimento e da tradição popular. A oficina “Cocada do Orgulho LGBTQB”, que aconteceu no dia 18 de junho, começou com uma oficina de ritmo básico e terminou com uma roda aberta na Praça Tiradentes. O objetivo, para além do contato com o ritmo e dança, foi promover uma tarde de convivência para brincar em comunidade. A oficina promove a igualdade de gênero (ODS 5), facilita a inclusão social independentemente de gênero, raça, etnia e origem (ODS 10), além de garantir o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e a igualdade de acesso à justiça para todos (ODS 16).





OFICINA COMPLEXO RAP

Um movimento que tem se tornado cada vez mais forte pelas ruas de Conselheiro Lafaiete é o rap. Tanto que foi aprovado um Projeto de Lei que institui a Semana do Hip-Hop na cidade. Cerca de 30 integrantes do Complexo Rap, um dos grupos da cidade, visitou a exposição na Estação Ferroviária, onde adultos e crianças apresentaram suas rimas e artistas do grafite e street art fizeram obras ao vivo.



OFICINA CABRA MARCADO PARA MORRER

De Chico Mendes a Bruno Pereira, nas últimas décadas milhares de ativistas ambientais e indígenas foram vitimados (ODS 10) por uma disputa que ainda ocorre no seio da Amazônia brasileira (ODS 15). Esta mediação é um convite para dialogar sobre as questões ambientais e as disputas de território representadas nas obras (ODS 16).





OFICINA HISTÓRIAS DOS BRASIS

A partir de uma leitura da parede que abre a exposição “A Ferro e Fogo”, esta mediação propôs estabelecer discussões sobre as múltiplas narrativas que nos constroem enquanto nação (ou nações) brasileiras(s), com todas as suas complexidades e desigualdades (ODS 10).





OFICINA ADMIRÁVEL GADO NOVO

“Ê, ô, ô, vida de gado / Povo marcado, ê! Povo feliz!”
A música de Zé Ramalho foi o ponto de partida para conversas sobre as relações de trabalho e da terra das obras presentes na exposição “A Ferro e Fogo”.



ENTRE O CÉU E A TERRA

ARTE NAÏF

A exposição buscou um repertório rico e diverso que convoca o público a perguntar-se quais são as suas crenças: na arte, no país, nas religiões e nas doutrinas políticas, promovendo a inclusão social, econômica e política de todos (ODS 10). Não apenas obras de arte ou santidades são adoradas e cultuadas. O popular, aqui, propositadamente encontra o massivo: das grandes romarias aos meios de comunicação de massa, os grandes cultos são aproximados de imagens de programas de televisão, da cultura do espetáculo, do entretenimento. Importa valorizar a cultura como aquilo que ela é: uma massa informe, em franca transformação, que se faz em nossos discursos e imagens, buscando a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (ODS 16). Tal sistema cultural, plural, complexo, sincrético, mestiço e difuso também é uma maneira de dar corpo à imaginação da nossa gente: uma população forjada na empresa colonial portuguesa, fruto de migrações diversas, mas também da violenta escravização das várias nações indígenas que aqui viviam e das populações africanas, de diversas origens, trazidas à força.



A — E

CURADORIA
ULISSES CARRILHO

ENTRE O CÉU E A TERRA

ARTE NAÏF

APARECIDA AZEVEDO • ARGENTINO VIEIRA
BERENIC • CARMELLO SENNA • DALVAN
EDNALVA • ERMELINDA • GERSON • J. ALTAIR
KLEBER FIGUEIRA • MABEL • MARIA LIA SOARES
MELO • ODETE MARIA RIBEIRO
ODOTERES RICARDO OZIAS • PAULINA LAKS EISIRIK
ROSINA BECKER DO VALLE • TIITA • YURI FIRMEZA





GRUPO DE CONGADO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

“Estrela do dia / Estrela do mar / Alumia o gira d’ingombe / Para mia povo passar”. O Congado da Banda de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito visitou a exposição “Entre o céu e a terra” na Estação Ferroviária de Conselheiro Lafaiete, que fala sobre fés, crenças e religiosidades do povo brasileiro. O grupo entrou em procissão cantando, tocando e saudando todos os presentes. Segundo Janaína Melo, coordenadora do educativo do projeto Arte nas Estações, “produzimos a ‘oralitura’ como afirma Leda Maria Martins, isto é, a letra e litura, voz e corpo, linguagem, memória e conhecimento. Existe nesta escritura uma transcrição: é memória e resistência ao mesmo tempo que é inscrição no mundo de ‘conhecimento da encruzilhada’, sabedoria fecunda que ecoa nos corpos ao som do tambor”.



FALAS CONTRA RACISMO RELIGIOSO

Em um depoimento em vídeo, Silnara Faustino, educadora do Arte nas Estações, conta como foram as oficinas de arte e educação antirracista promovidas pelo projeto com grupos de visitantes espontâneos, além de crianças e jovens de escolas públicas e projetos sociais da cidade de Congonhas. De forma lúdica, as atividades construíram narrativas sobre a importância de se valorizar as culturas de matrizes africanas, indígenas e ribeirinhas. Tratar o racismo é uma forma de reduzir as desigualdades no interior dentro do país, promovendo a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra (ODS 10).

Link YouTube:

youtu.be/oFmFmPMIHyQ?si=5H6wdhQrjCprYxoA



VISITA QUILOMBO DO CAMPINHO

O Educativo do Arte nas Estações promoveu diferentes ações com grupos das cidades onde aconteceram as mostras. Neste vídeo, a educadora Silnara Faustino conta como foi a visita da comunidade quilombola do Campinho à exposição do projeto no Museu de Congonhas. A visita mediada teve como tema o catolicismo negro e por meio do diálogo com os participantes, foram abordadas questões como o racismo religioso, memória, a força da cultura local e a arte como forma de transformação (ODS 10).

Link YouTube:

youtu.be/gnBltyWGCaw?si=cS7Rja_Gbl960806



é uma comunidade que nunca
tinha pisado num museu



FOLIA DE REIS EM “ENTRE O CÉU E A TERRA”

Na abertura do primeiro ciclo de exposições do projeto Arte nas Estações em Congonhas, os visitantes foram surpreendidos por uma apresentação da Folia de Reis Menino Jesus e São Sebastião da Praia. Tradicional na cidade, o grupo reúne em torno de si diversas práticas culturais, saberes, formas de expressão, ritos e celebrações, representando uma parte importante do patrimônio cultural mineiro.





POESIA E A TRADIÇÃO DA CERÂMICA SARAMENHA

O evento de inauguração de “Entre o céu e a terra”, na Estação Ferroviária de Conselheiro Lafaiete, celebrou a potência da arte popular com uma apresentação poética do Grupo Lesma (@lesmapoesia) em diálogo com o canto visceral da Mãe Eva do Arerê.

Outra atividade que marcou a abertura do segundo ciclo do Arte nas Estações em Conselheiro Lafaiete foi a modelagem, ao vivo, de uma peça de cerâmica Saramenha, técnica de origem portuguesa que utiliza um barro escuro. O aspecto vidrado da cerâmica é obtido por meio de um verniz especial feito a partir de pigmentos metálicos. Seu emprego ocorre antes da peça ir ao forno pela segunda vez.

No clima histórico da Estação Ferroviária de Conselheiro Lafaiete, inaugurada em 1883 no então chamado município de Queluz, integrantes de um grupo de teatro foram vestidos com roupas de época para a abertura da exposição.





VISITA DE GRUPOS QUILOMBOLAS

Arte nas Estações recebeu em Conselheiro Lafaiete integrantes do Quilombo Mato Dentro, certificado como remanescente pela Fundação Cultural Palmares. Depois da visita mediada foi realizada uma grande roda de conversa na plataforma da estação. Em Congonhas, o projeto foi visitado pela comunidade Quilombola de Campinho.





OFICINA ANTIRRACISTA

Em Congonhas, foi realizada uma visita mediada seguida de uma oficina por uma educação antirracista. A ação celebrou os 20 anos da lei 10.639 que tem por objetivo promover o ensino de estudos sobre história de África e afro-brasileira com o educador convidado Zilvan Lima. Além de ser uma prática fundamental da promoção dos direitos humanos, fomentar a cultura antirracista é também uma forma de promover a inclusão social e reduzir as desigualdades por meio da eliminação de práticas discriminatórias, da execução da legislação do incentivo de políticas e ações ligadas ao tema (ODS 10), além de construir uma sociedade mais justa e inclusiva para todos (ODS 16).





EXPOSIÇÃO ARTHUR HENRIQUE

Novas maneiras de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em maio, o projeto Arte nas Estações recebeu uma mostra de pinturas do pequeno Arthur Henrique Xavier (@arthurxavierpinturasemtela). A individual aconteceu em paralelo à exposição “Entre o céu e a terra”, na Estação Ferroviária de Conselheiro Lafaiete. Além de exibir sua criativa produção, o menino pintou mais duas telas durante o evento.

“Receber a exposição dos trabalhos do Arthur contribui com a visibilidade para a criação artística de artistas com transtorno do espectro autista colaborando com a inclusão e acessibilidade”, explicou Janaína Melo, coordenadora do educativo do projeto. A mostra do Arthur é uma inspiração e incentivo para inclusão de crianças autistas, colaborando para a redução das desigualdades (ODS 10).





DONA MARIZE BENZEDEIRA

Na inauguração do terceiro ciclo do projeto Arte nas Estações em Ouro Preto, recebemos na exposição “Entre o céu e a terra” Dona Marize, fundadora da Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia de Ouro Preto, rezadeira, benzeadeira, poderosa e carismática referência em sua comunidade. Ela circulou pela mostra falando de ritos e tradições das religiões de origem africana que foram pintados nas obras, principalmente do artista Odotores Ricardo Ozias. A partir de seu olhar de especialista e do seu arcabouço simbólico, social e cultural, Dona Marize aponta para perspectivas decoloniais e para a necessidade de reconhecimento e de legitimação de outras estruturas de saberes, de epistemologias, de sensibilidades e demais formas de conhecimento, de socialização e de performatividade, o que contribui para a diminuição das desigualdades no Brasil (ODS 10).





APRESENTAÇÃO DE CANTO BANTO

A noite de abertura da mostra “Entre o céu e a terra”, no Paço da Misericórdia, em Ouro Preto, foi marcada por uma potente cantoria de Letícia Afonso e Kedison Ferreira. A dupla fez uma apresentação de cantos sagrados ancestrais do Vissungo e Congado, ativando a força vital dos presentes, com a sabedoria negra Bantu emanada por seus ancestrais de Minas Gerais. Foram tocados ritmos e expressões sonoras afro-brasileiras (em especial o Congadeiro, Reinadeiro e Vissungos), que tanto influenciaram a música brasileira e estão representados em diversas obras expostas, do acervo do Museu Internacional de Arte Naïf. Uma noite para ficar na memória e no coração.

Link Youtube:

youtu.be/2-VXy8zBm3o





ATELIÊS LIVRES

A ASA Ouro Preto (Associação das Senhoras Artesãs) visitou a mostra “Entre o céu e a terra” no dia 22 de agosto. Foram 12 bordadeiras participantes da visita mediada pela exposição, que em seguida fizeram um lanche.





OFICINA DE BONECAS ABAYOMI

Nesta oficina criativa para as famílias, os participantes foram convidados a produzir com o educativo bonecas Abayomi (que em Yorubá significa “encontro precioso”) feitas com retalho de tecidos enquanto conversam sobre cantos e contos da cultura afro-diaspórica, disseminando a cultura e estimulando o senso de pertencimento da origem africana.





OFICINA COM ESTUDANTES DE MUSEOLOGIA

Os alunos de museologia da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) fizeram uma visita técnica à montagem da exposição “Entre o céu e a terra”, com o curador Ulisses Carrilho, a produtora Izabel Campello e o educador Jacson dos Santos. Eles aprenderam sobre as ideias gerais da curadoria e da expografia do projeto Arte nas Estações e puderam acompanhar de perto o processo de limpeza das obras e parte da montagem.





OFICINA DE ERVAS

A rezadeira e benzedeira Dona Marize, promoveu junto com o educativo do projeto Arte nas Estações a oficina “Entre benzimentos, gestos, rezas e banhos”, como parte da programação destinada para professores e educadores na exposição “Entre o céu e a terra”, então cartaz no Paço da Misericórdia, em Ouro Preto. Dona Marize foi generosa ao partilhar os saberes das plantas e ervas e respondeu perguntas sobre seus usos e preparos, entremeando com situações em que se utilizou de defumações, banhos e chás, junto a rezas. A mestra trouxe questões que vão do tratamento à cura tanto do corpo quanto da alma, as mazelas do espírito, em apontamentos emocionantes, muitas vezes trazendo referência das obras da mostra. No final, os participantes levaram mudas e ervas para casa para plantar e fazer banhos, em bolsas personalizadas do Arte nas Estações. A Oficina de Ervas é uma maneira de disseminar a cultura religiosa e motivar a inclusão social de raça, etnia e religião (ODS 10).





OFICINA DIÁSPORA AFRICANA: CULTO AOS ORIXÁS DOS POVOS AFRICANOS AO CANDOMBLÉ

A oficina percorreu a exposição promovendo uma narrativa histórica sobre a reorganização cultural e religiosa dos povos africanos na diáspora e surgimento das religiões afro-brasileiras. A atividade é uma reflexão sobre as desigualdades sociais (ODS 10).



MITOS E LENDAS DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Na visita, os educadores convidaram o público a conversar sobre mitos e lendas da cultura popular brasileira a partir da pintura “Homenagem ao folclore” (2002), da artista visual Mabel, onde alguns personagens de mitos e lendas da cultura popular brasileira se encontram: o Saci-Pererê, a Cuca, o Boitatá, a Iara, o Curupira e o Boto. Fruto de influências da cultura europeia, africana e indígena, nosso folclore é extremamente rico e está representado na produção dos artistas populares salvaguardados pela coleção do Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil.





CATOLICISMO NEGRO: CONVERSÃO FORÇADA E A RESILIÊNCIA DAS IRMANDADES DE HOMENS PRETOS

A oficina apresentou narrativas sobre os percalços da conversão forçada e os caminhos traçados pelos africanos e seus descendentes na formação do catolicismo negro.





OFICINA “MANTOS DA MEMORAÇÃO”

Durante todo o terceiro ciclo do Arte nas Estações, o educativo do projeto e coordenação do CAPS Ouro Preto realizam um programa de inclusão promovendo, com os usuários do CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), visitas regulares à exposição.

Durante as visitas, os participantes são convidados a produzir mantos, franjas, máscaras, coroas e colares coletivos inspirados nas obras expostas em “Entre o céu e a terra”, na musicalidade e seres mágicos, místicos, espirituais, religiosos e pessoas “comuns” presentes na exposição.

Na imagem, um dos momentos da produção do “Manto da memória”. Nesta atividade, estão sendo trabalhadas a memória afetiva, memórias comunitárias e individuais, e o resultado é a construção deste manto, onde todas essas expressões se condensam.





CRAS

No eixo de visitas educativas recebemos grupos não escolares formados por crianças, jovens e adultos articulados com Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Cada proposta educativa foi pensada de acordo com as temáticas pertinentes ao grupo.





AULAS DE PINTURA HELICIO: NAÏF FAZENDO ARTE NAÏF

Em Conselheiro Lafaiete, a articulação do programa educativo com artistas locais resultou na aproximação com o artista visual, arte-educador e gestor cultural Hécio Queiroz, morador do município. Em parceria com a equipe do Arte nas Estações, ele orientou oficinas de pintura para cerca de 80 participantes da comunidade local, a partir da visita às exposições montadas na Estação Ferroviária. A proposta é que as obras produzidas durante os encontros sejam expostas ao final do projeto, compondo uma coletiva de pintura naïf. Desta forma, o Arte nas Estações deixa um legado para a cidade.



The background features a light gray field with several large, overlapping geometric shapes. A prominent white 'X' is formed by two thick diagonal lines. A thick black diagonal line runs from the bottom left towards the top right, intersecting the white 'X'.

DESDOBRAMENTOS

EXPOSIÇÃO

CONSELHEIRO LAFAIETE 22 OUT – 17 DEZ

ORGANIZAÇÃO HÉLCIO QUEIROZ

ENCONTROS E DESPEDIDAS



Dora, Recordação [detalhe], obra realizada durante as oficinas de pintura do projeto Arte nas Estações.

Estação Ferroviária

Entrada gratuita

www.artenasestacoes.com.br

Patrocínio

Apoio

Apoio

Programa Educativo

Realização



EXPOSIÇÃO ENCONTROS E DESPEDIDAS

No dia 22 de outubro foi inaugurada a exposição coletiva “Encontros e despedidas” na Estação Ferroviária de Conselheiro Lafaite. A mostra reúne obras produzidas durante uma série de oficinas de pintura, ministradas aos domingos pelo artista visual Hércio Queiroz, como parte do projeto educativo do Arte nas Estações. “Com ou sem experiência, a grande maioria, inspirada pelas obras em exposição, permitiu-se experimentar pintar. Na estação de Lafaite, aquelas agradáveis tardes de domingo passavam tão rápido quanto os trens logo ao lado. A plataforma, lugar de encontros e despedidas, tornou-se o espaço de descoberta da pintura e da criatividade presente em todos nós”, conta Hércio Queiroz. Para o curador do Arte nas Estações, Ulisses Carrilho, “é um privilégio que possamos ser sucedidos por uma mostra que é fruto de processos de aprendizagem mútua e, sobretudo, do desejo de criar.”



DEPOIMENTOS

“Parabenizo a todos envolvidos neste trabalho. É a nossa história, é a nossa cultura. Um povo sem história, sem cultura, ele não existe”.

Mãe Eva em Conselheiro Lafaiete

Integrante de um grupo de cultura afro-brasileira em Conselheiro Lafaiete, Mãe Eva do Arerê.

Depoimento em

youtu.be/rY1dgYP2nVQ?si=9BkZvBczxfgoVyHV.



A mestra bordadeira Maria Augusta Carvalho de Queiroz, de 89 anos, participou das inaugurações dos três ciclos das mostras do projeto Arte nas Estações em Conselheiro Lafaiete. Em 2023, a artesã foi a vencedora do Prêmio Brasil Criativo, na categoria Artesanato.

Dona Maria Augusta, mestra bordadeira

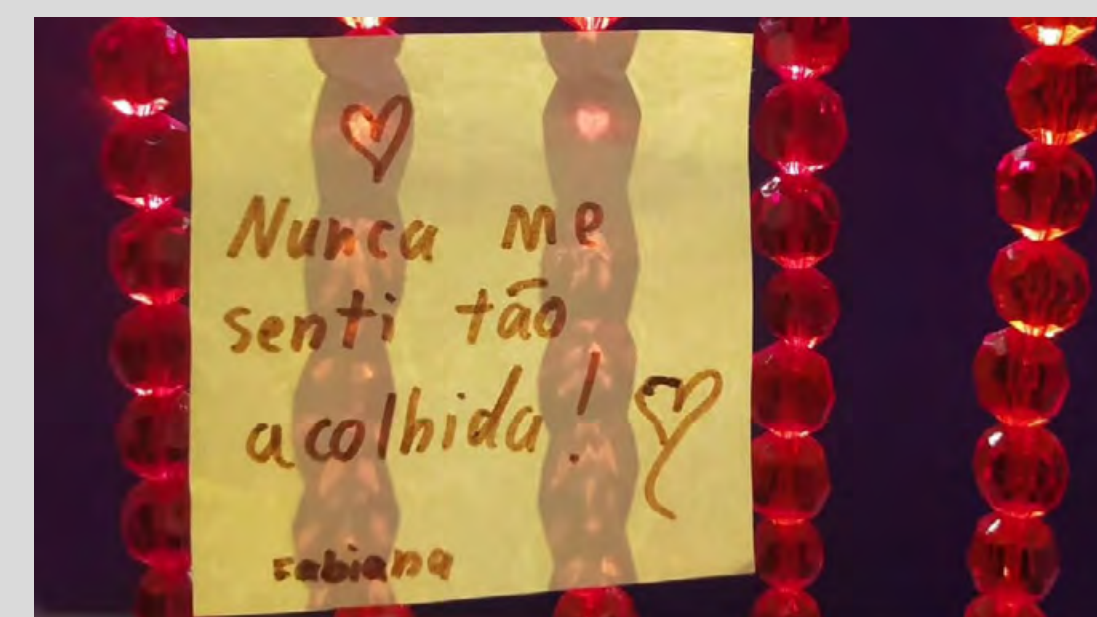
Depoimento em

youtube.com/watch?v=vDoJHENrR20



“Nunca me senti tão acolhida”

Mensagem de uma visitante que participou de uma atividade educativa do projeto Arte nas Estações. O acolhimento significa também liberdade no espaço expositivo, proximidade com as obras e diálogos sobre suas narrativas. A frase foi escrita em um post-it, que, como parte da ação, foi colada em uma parede em meio às pinturas do Museu Internacional de Arte Naïf.



COMUNICAÇÃO



Para além da mídia espontânea de abrangência nacional, que chegou ao valor de R\$ 3.759.929, 24 (Fonte: Clipping Service), o projeto buscou falar com os territórios por meio **de cartazes, outdoors e carros de som.**

Para realizar uma promoção das mostras de forma a dialogar com os territórios e realmente chegar até as pessoas, foi decidido o uso de carros de som e outdoors. Estas formas de divulgação objetivam ir aonde o público está (nas ruas e centros). A locução dos carros de som utilizou um tom amigável e uma linguagem popular, entremeada às músicas sertanejas.

Já nos outdoors, obras de arte popular divulgaram as mostras em pontos estratégicos das cidades, como entradas e saídas, ocupando locais de destaque, em gestos pouco comuns para museus e galerias de arte, mas que fazem sentido nestes contextos de cidades do interior.

Link vídeo:

youtu.be/PHroa1lYoCA

PLAYLISTS

Foram criadas três playlists como um desdobramento das exposições. A lista de “Sofrência” traz uma seleção de feminejos, que vem embalar a discussão sobre corpos, gênero, sobre o feminino e artistas mulheres. Em “Entre o céu e a terra”, estão as várias crenças em uma seleção de canções que vão de Chico Buarque a MC Poze do Rodo. E em “A ferro e fogo”, que acompanha as lutas do povo brasileira, Zezé di Camargo e Luciano até Zé Ramalho. São diferentes investidas musicais para acompanhar as pinturas do acervo do Museu Internacional de Arte Naïf.

As três playlists do Arte nas Estações estão gratuitamente pelo Spotify. Os QR Codes ficaram disponíveis nas salas de exposição para enriquecer a vivência do público com os temas apresentados. A ideia foi de continuidade, seja em casa embalados pelas nossas canções, ou em sala de aula.

Link para spotify:

open.spotify.com/user/313zh67am524jce6zss06zakep4?si=juRJXpWQQ6--RMDI4eOpUw&nd=1&dlsi=017d6983f7d34654



FICHA TÉCNICA

ARTE NAS ESTAÇÕES

DIREÇÃO EXECUTIVA
E IDEALIZAÇÃO

Fabio Szwarcwald
A.ponte

REALIZAÇÃO

RKF Consultoria
Patricia Moreno
Priscila Moreno

COORDENAÇÃO

Ikigai Produções
Ana Carolina Iglesias

CURADORIA

Ulisses Carrilho

EDUCATIVO

PROGRAMA EDUCATIVO

Janaína Melo
Jana Janeiro

EDUCADORES

Conselheiro Lafaiete

Clarissa Alves
Daisyluz Vieira
Paula Navarro
Nicia da Silva

Congonhas

Silnara Faustino
Camila Parreiras
Davidson Reis
Jô Galvão
Marjorie Fonseca

Ouro Preto

Jackson Santos
Matheus Borelli
Mariane Rodarte
Darlan de Freitas
Maria Clara Vilela

GERAL

PRODUÇÃO

Faceta Produções
Izabel Campello
Assistente:
Rodrigo Andrade

PRODUÇÃO LOCAL

Irene do Carmo
Assistente:
Renan Mercês

IDENTIDADE VISUAL

E PROJETO GRÁFICO

Rita Sepulveda
Pedro Brucz

RELATÓRIO EDUCATIVO

- DIAGRAMAÇÃO

Juliana Estevo

COMUNICAÇÃO

Domi Valansi
OZ Comunicação

CONSULTORIA EM

SUSTENTABILIDADE

Mirá Sustentabilidade

EXPOSIÇÕES

ARQUITETURA

Estúdio GRU
Jeanine Menezes

ASSISTENTE

Lia Untem

ILUMINAÇÃO E AUDIOVISUAL

Zoom Produções
William Gomes
Marcelo Gonçalves de Oliveira
José Glaucio

MUSEOLOGIA

Estudio Engenho
Euripedes Junior
Gardênia Sara Leão
Natália Hoshino Morita

MONTAGEM

RBS instalações e montagens
Ronaldo Braz da Silva
Bruno Mendes dos Santos

FOTOGRAFIA

DAS OBRAS
Jaime Acioli
Rogério von Krüger
Cesar Tropia

CENOGRAFIA

Fala Cenários

SINALIZAÇÃO

ArtWork Digital

TRANSPORTE

Alves Tegan

SEGURO

Affinitte

AUDIOGUIA,

AUDIODESCRIÇÃO

E LIBRAS

Inclusive Acessibilidade

DESENVOLVIMENTO

DO SITE

Mário Neto

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Monica Villela

AGRADECIMENTOS

Museu Internacional de
Arte Naïf do Brasil
Jacqueline Finkelstein
Amparo 60
Casa Triângulo
Galeria Nara Roesler

Patrocínio



Apoio



Apoio

Programa Educativo



Realização



MINISTÉRIO DA CULTURA

